



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, caríssimo visitante Alexandre, representando o sindicato dos Correios, vamos chamar assim para facilitar o nosso debate. Eu tenho insistido, nos últimos tempos, que nós precisamos exercitar um pouco mais a tolerância mútua aqui no plenário e exercitar um pouco a escuta. Não basta ouvir. Ouvir, a gente ouve ruídos, sons diversos, bate-bocas, mas escutar é uma capacidade do ser humano de ver o outro. Vou repetir:

escutar é uma capacidade do ser humano de ver o outro. Se eu vejo o outro, se eu respeito o outro, se eu compreendo essa alteridade, ao me colocar ali na cadeira, como um trabalhador dos Correios, eu, aqui, posso sentir, posso compreender o drama desses trabalhadores. Já não basta a terceirização de quinta categoria que existe neste País, num mesmo local de trabalho as pessoas com salários diferenciados, nós temos, hoje, uma disputa.

O Ver. Roberto Robaina falou, aqui, há pouco, que tiraram um general para colocar outro general. Ainda no Exército Brasileiro, nós temos um segmento razoável, democrático, nacionalista; e um outro setor que, como vimos, bate continência para a bandeira americana, o que é uma estupidez. Uma coisa é respeitar a nação americana que, hoje, 4 de julho, festeja a sua independência com base na Declaração de 1776, anterior a Marx. Hoje, se alguns malucos lerem a Declaração de Thomas Jefferson e outros, os pais da pátria, devem achar aquilo de um comunismo atroz, não é Freitas? Devem achar aquilo uma afronta. Eram uns libertários, eram uns liberais que bebiam na fonte filosófica de John Locke. Marx nem existia ainda, Marx nasceu depois disso. Esse negócio de comunismo e socialismo, eu fico achando graça, não é Marcelo Sgarbossa, porque hoje, na verdade, meu líder, é um debate entre o capitalismo regrado e o capitalismo desregrado. Esse é um debate que nós, que somos de uma estirpe de esquerda, que ainda – falo por mim – nos reivindicamos o socialismo, aquele socialismo democrático. Não é o que falam por aí. Nós que defendemos um socialismo democrático, nem deveria ter esses adjetivos, é uma concepção, isso não quer dizer que quem defende o socialismo acha que o capital terminou. Não, infelizmente, o capital está cada vez pior, está desregrado, desregulamentado. E nós aqui, que sonhávamos com a sociedade libertária,

temos de estar defendendo o capitalismo regrado. Isso é uma contradição, e não podemos fugir dela. Esse é o mundo real, o mundo no qual nós vivemos.

Então, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, do nosso líder Sgarbossa, dos vereadores Oliboni, que falou há pouco, e Eng^o Comassetto, quero dizer que nós vamos defender uma empresa pública, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, porque é uma necessidade, num país das dimensões do Brasil. O Alexandre falou, tem mais de 5 mil municípios. Quem é que vai resolver o problema da compensação, onde dá lucro, nas grandes cidades, e lá em São Miguel da Cachoeira, na divisa com o Peru, na divisa com a Bolívia, na divisa com o Paraguai, na divisa com a Guiana? Precisamos de uma empresa deste porte, dessa capacidade. Para concluir, não está proibida uma série de outras coisas que já têm concorrência com a empresa. Ela já é uma empresa única na sua área, só não pode mandar carta por um outro, agora os estafetas estão levando, a internet chegou para passar os recados *on-line*, não tem mais aquela cartinha... Eu fui campeão em escrever carta, hoje tem gente que não sabe nem o que é carta. Então, Alexandre, leve nossa saudação do Partido dos Trabalhadores a vossa categoria profissional, ao vosso sindicato. Quero dizer que sindicato é frente única de classes, pode ter gente do PROS e pode ter gente do DEM, PT, PSOL, tem que defender a categoria profissional. Aqui estamos no Parlamento, o meu partido defende um Correio eficiente, com respeito aos seus servidores. Vida longa aos Correios e boa luta ao vosso sindicato. Obrigado. (Palmas.)

(Texto sem revisão final.)